



Release de Resultados 2T18



Em 30/06/2018

Valor de mercado R\$1,9 bi
OMGE3: R\$16,20
Total de ações: 117.800.185

Teleconferência 2T18:

15/08/2018

11h30 Brasil

10h30 EST

15h30 GMT

Brasil: +55 11 3193-1001 ou

+55 11 2820-4001

Outros países: +1 646 828-8246

Senha: Omega

Webcast www.omegaenergia.com.br/ri

Relações com Investidores:

Marcelo Habibe
Daniel Domiciano

rigeracao@omegaenergia.com.br

Tel.: (+55 11) 3254-9810

www.omegageracao.com.br

Omega anuncia os resultados do 2T18

Belo Horizonte, Brasil – 14 de agosto de 2018 – A **Omega Geração S.A.** (“Omega” ou “Companhia”) (Novo Mercado B3: OMGE3) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2018 (2T18). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com as Informações Trimestrais (“ITR”) arquivadas na CVM.

Destaques

- **Lucro bruto** da venda de energia de R\$96 milhões, +9% em relação ao 1T18
- **EBITDA** ajustado de R\$74 milhões para 2T18, 6,3% acima de 1T18 somando R\$144,5 milhões em 1S18, semestre de sazonalidade menos favorável
- **Margem EBITDA** de 77,6%, mantendo patamar de 1T18 (79,5%)
- **Geração** de energia de 322 GWh, 27% abaixo de 1T18 pela sazonalidade do 2º trimestre e variações climáticas registradas no período
- **Disponibilidade** do Complexo Delta 3 atingiu 98,5% no acumulado do ano
- **Dívida líquida** estável em relação ao trimestre anterior, alavancagem em 4,3x
- **Dividendos:** Distribuição de R\$10,7 milhões a título de dividendos, equivalente a R\$0,09 por ação.
- **Rating:** No dia 06 de julho, a Fitch reafirmou rating AA+ (BRA) com perspectiva estável
- **Evento Subsequente:** No dia 14/08/2018, a Omega anunciou a aquisição de 50% do Complexo Pirapora – o maior complexo de energia solar em operação no Brasil conforme informes disponíveis no site de relação com investidores

Principais Indicadores

Principais Indicadores	Unidade	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Capacidade Instalada Bruta (100% dos ativos operados)	MW	476,2	255,4	86%	476,2	0%	476,2	255,4	86%
Capacidade Instalada (participação pro-rata ¹)	MW	453,2	232,4	95%	453,2	0%	453,2	232,4	95%
Geração de Energia (100% dos ativos operados)	GWh	322,0	183,5	75%	442,7	-27%	764,7	333,2	130%
Receita Líquida	R\$ mm	188,0	74,1	154%	179,7	5%	367,7	136,0	170%
Lucro Bruto da Venda de Energia	R\$ mm	95,9	21,1	355%	88,1	9%	184,0	59,0	212%
Lucro Bruto / Produção	R\$/MWh	325,2	125,9	158%	215,8	51%	261,7	200,1	31%
EBITDA ajustado ⁽²⁾	R\$ mm	74,5	8,5	772%	70,0	6%	144,5	39,9	262%
Margem EBITDA ajustada	%	77,6%	40,5%	37 p.p.	79,5%	-2 p.p.	78,5%	67,6%	11 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	R\$ mm	-20,4	-29,3	-30%	-16,9	20%	-37,3	-14,4	159%
Saldo de Caixa líquido	R\$ mm	455,7	92,9	391%	461,6	-1%	455,7	92,9	391%
Dívida Líquida	R\$ mm	1.455,0	710,9	105%	1.441,0	1%	1.455,0	710,9	105%
Prazo Médio da Dívida (anos)	anos	8,1	7,0	16%	7,8	4%	8,1	7,0	16%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	x	4,3	7,7	-44%	5,3	-19%	4,3	7,7	-44%

¹Considerando participação de 65,5% em Gargaú e 33, 4% em Pipoca

Mensagem da Administração

Após conclusão de negociações e diligência, anunciamos na noite de ontem a aquisição pela Omega de 50% do maior complexo solar em operação no Brasil, o que marca nossa entrada na geração solar. O Complexo Pirapora é composto por 11 plantas operacionais de energia fotovoltaica localizadas no estado de Minas Gerais, totalizando 321MW de capacidade instalada. Estimamos que o fechamento da transação ocorra até o final de 2018, quando a Omega Geração passará a ser detentora do complexo em sociedade com a EDF EN, uma das líderes europeias em geração de energia renovável.

A aquisição do Complexo Pirapora é um grande marco para a Omega pois:

1. O ativo tem fundamentos muito sólidos agregando alta escala, forte desempenho econômico e excelente recurso solar.
2. Sendo um complexo solar localizado no sudeste do Brasil, ele tem um perfil de geração complementar a nossas hidrelétricas, localizadas no sudeste e centro-oeste, e eólicas, que estão predominantemente localizadas no Nordeste. Portanto, após esta transação, diversificaremos nosso portfólio de geração (67% eólico, 22% solar, 11% hídrico – considerando Delta 5 e Delta 6) reforçando ainda mais a previsibilidade de receita e geração de caixa da nossa empresa.
3. Nos traz a oportunidade de iniciar uma promissora parceria com uma empresa que é referência mundial na fonte solar.

Na data de hoje compartilhamos com o mercado anúncios e outras informações sobre a transação e ao longo dos próximos meses manteremos o mercado informado a respeito dos avanços do processo até o fechamento da operação. Ao concluirmos a aquisição de Pirapora, atingiremos capacidade instalada de 744,7 MW, um crescimento de quase 400% versus janeiro de 2017, considerando também a conclusão das aquisições de Delta 5 e Delta 6, esperadas para o 1º trimestre de 2019. Além dessas transações, continuamos prospectando e negociando ativos e transações que possam adicionar valor à Omega Geração de forma ativa e bastante seletiva, com destaque para a transação em curso desde nosso IPO que está em fase avançada de diligência.

No lado operacional, tivemos um bom segundo trimestre em termos econômicos, com aumento de 6,3% no EBITDA versus 1T18 e manutenção de nosso patamar de margens. No total do 1º semestre atingimos um EBITDA de R\$ 144,5 milhões que nos traz expectativa favorável para o resultado anual uma vez que o 1º semestre é responsável por aproximadamente 38% de nossa produção anual, sendo o 2º semestre nossa “safra” eólica. Além da sazonalidade que faz do 2º trimestre aquele de menor produção potencial no ano, a produção de 2T18 também foi impactada pelo pior ciclo meteorológico atribuído ao fenômeno La Niña, que trouxe muita chuva para a região, impactando nosso vento e produção.

Não obstante abril e maio piores, tivemos um junho bastante forte com 142 GWh produzidos seguido por 169 GWh em Julho, ambos acima da curva sazonalizada, dando bons indícios de que poderemos ter um período de “safra” favorável a partir de agosto. Segundo nossos meteorologistas, os bons meses de junho e julho indicam que a tendência de início de El Niño no 2º semestre pode se confirmar, o que geraria condições climáticas positivas para nossos empreendimentos eólicos no Nordeste.

Dada a sazonalidade, o 2º trimestre também é o período em que concentramos nossas paradas para manutenção preventiva. Dessa forma, em função da maior indisponibilidade derivada das manutenções e da tendência climática, nos antecipamos e compramos energia no mercado como forma de *hedge*, protegendo assim a Companhia de ficar exposta ao preço no mercado *spot*. Essa compra de energia a ser entregue em 2T18 nos propiciou boas margens para um volume de energia maior que o previsto no período - Lucro Bruto/Geração de energia de R\$325,2/MWh no 2T18 vs R\$215,8/MWh no 1T18 – o que justifica o bom desempenho econômico do período.

Os resultados desse trimestre são bons indicadores de que temos mantido um saudável equilíbrio entre boa gestão do desempenho operacional e vigoroso crescimento, que são a essência do que precisamos fazer para entregar os resultados previstos em nosso plano de negócios. Continuamos firmes nas duas frentes.











Antonio Augusto T. de Bastos Filho
Diretor Presidente

Perfil da Companhia

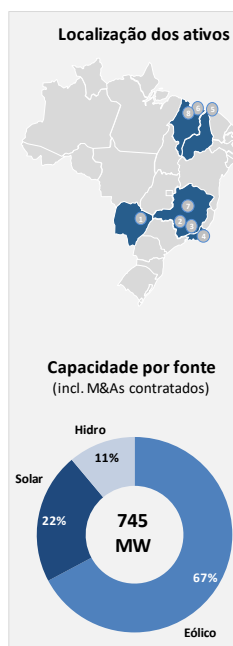
Fundada em 2008, a Omega Geração é uma companhia geradora de energia elétrica com foco em energia limpa e renovável que atua sob rigorosos critérios operacionais, econômicos e de sustentabilidade. Atuamos, exclusivamente, na produção e comercialização de energia elétrica, sem qualquer exposição ao desenvolvimento e implantação de ativos, e nosso escopo inclui as fontes eólica e hidrelétrica. Nossas ações estão listadas no Novo Mercado da B3 sob o código OMGE3.

Portfólio de Ativos

Atualmente, a Omega opera 19 empreendimentos, com capacidade instalada de 476,2 MW de energia renovável, localizados em 5 estados brasileiros: Maranhão, Piauí, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Até o início de 2019, novos ativos deverão ser adquiridos - Delta 5 e Delta 6 e 50% do Complexo Pirapora, adicionando 269 MW de capacidade.

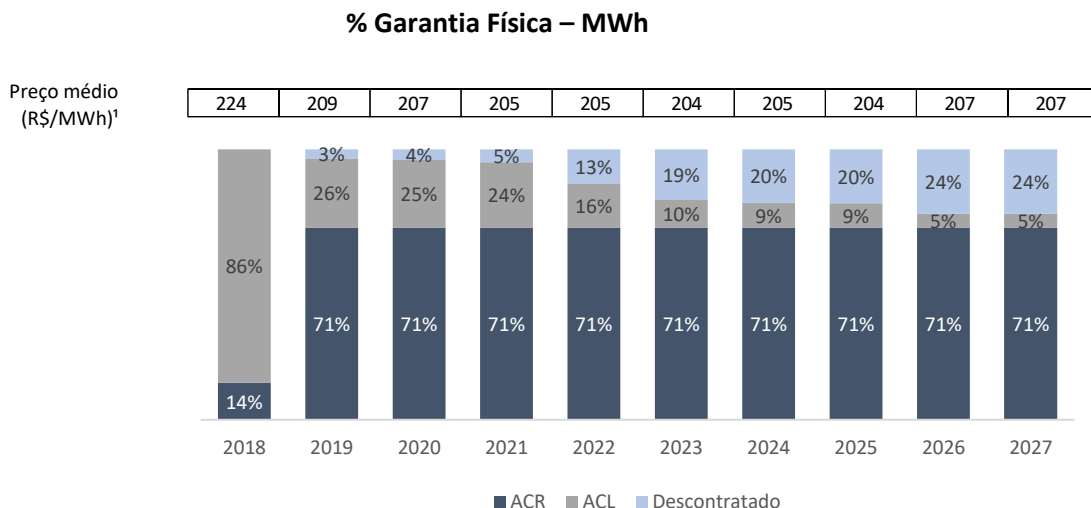
	Ativos	Fonte	# Plantas	Partic. %	Início da operação comercial	Capacidade instalada (MW)	Garantia física (MWm) (Gwh/ano)	
1	Indaiás (MS)		2	100%	Jan/12	32.5	22.4	196.2
2	Serra das Agulhas (MG)		1	100%	Jan/18	30	12.9	113.0
3	Pipoca (MG)		1	33,4%	Out/10	20	11.9	104.2
4	Gargaú (RJ)		1	65,5%	Out/10	28.1	7.7	67.5
5	Delta 1 e 2 (PI)		6	100%	Jul/12 (D1) Jan/18 (D2)	144.8	81.1	710.4
6	Delta D3 (MA)		8	100%	Jan/18	220.8	122.6	1,074.0
	Subtotal		19			476,2	258,6	2.265,3
7	Pirapora (MG)		11	50%	Nov/17 (P1) Mai/18 (P2) Dez/17 (P3)	160.5*	42.6*	373.5*
8	Delta 5 e 6 (MA)		4	100%	Jan/23	108.0	59.5	521.1
	Total incluindo M&As contratados		34			744.7	360.7	3,160.1

(*) equivalente à participação proporcional



Gestão do Portfólio

No curto prazo, para os anos de 2018 e 2019, nossa produção encontra-se quase 100% contratada, e no longo prazo, temos mais de 75% de nossa produção potencial contratada. De forma ponderada, o prazo médio de contratação do portfólio é de 14,5 anos.

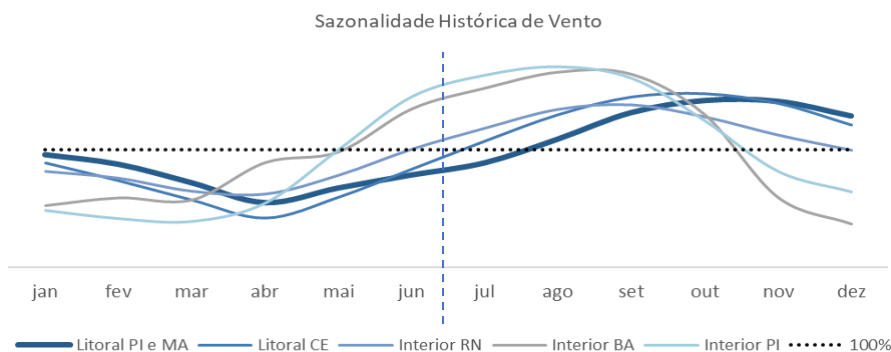


¹preço médio ponderado da energia contratada no ACR e ACL. Os preços são reais, data-base junho/18 e no momento da venda serão corrigidos pela inflação acumulada (IPCA ou IGP-M dependendo do contrato)

Desempenho Operacional

RECURSOS EÓLICOS

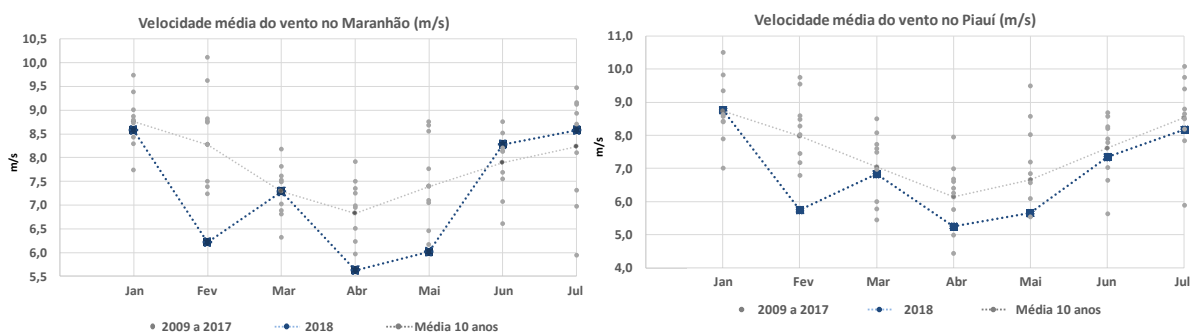
Com o gráfico a seguir, reforçamos a sazonalidade de incidência eólica entre as regiões do Brasil, com destaque para a região do Maranhão e Piauí onde a maior parte da nossa produção está localizada. Devido a esse efeito e ao fato de que cerca de 83% da capacidade de geração da Omega ser proveniente de fontes eólicas, o 2º semestre tende a concentrar cerca de 2/3 da geração de energia em um ano.



Fonte: MERRA (Modern-Era Retrospective analysis for research and Applications, Version 2)

A incidência eólica no Nordeste brasileiro durante o primeiro semestre de 2018 foi bastante atípica. No período, predominou a influência do fenômeno La Niña, que micro climaticamente se manifesta na atuação anômala da zona de convergência intertropical que esteve ao sul da sua posição climatológica, provocando enfraquecimento dos ventos alísios. Por conta desse fenômeno, os meses de fevereiro, abril e maio registraram a velocidade média do vento mais baixa dos últimos 10 anos no litoral do Maranhão, onde se localiza nosso principal parque eólico (Delta 3). A velocidade média do vento registrada no 2T18 foi de 6,6 m/s no Maranhão e 6,1 m/s no Piauí, comparada a 7,2 m/s e 6,4 m/s no 2T17 e 7,4 m/s e 7,1 m/s no 1T18, no Maranhão e Piauí, respectivamente.

Apresentamos a seguir o histórico da velocidade média do vento nos estados do Maranhão e Piauí, nos meses de janeiro a julho, para os últimos 10 anos. Com a influência do La Niña, observamos até maio uma performance do vento abaixo da média histórica, sendo que, a partir de junho, já com a situação se neutralizando, uma melhora já pode ser verificada.

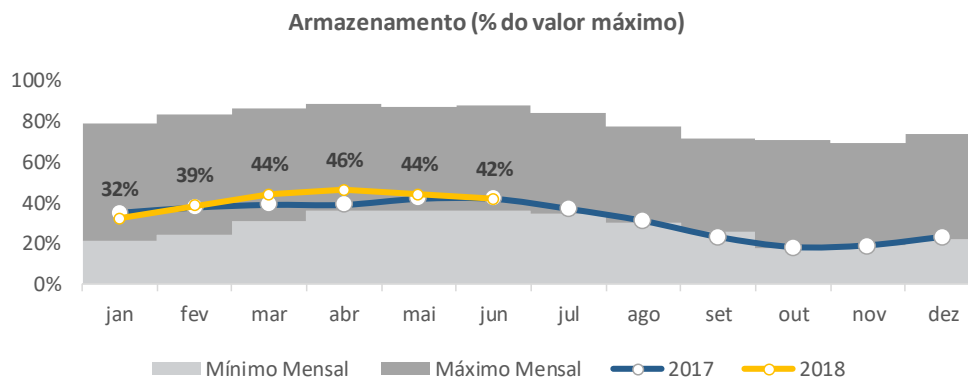


Fonte: MERRA (Modern-Era Retrospective analysis for research and Applications, Version 2)

De acordo com o *International Research Institute for Climate and Society (IRI)*, apesar dos efeitos provocados pela influência da La Niña no primeiro semestre de 2018, o momento atual já apresenta neutralidade e tendência de aumento da temperatura até o fim de 2018, com cerca de 65% de chance de formação de um El Niño na primavera, 70% já no final de 2018 e perto de 80% de chance de manutenção do fenômeno no início de 2019. Se por um lado, o efeito La Niña provoca o aumento das chuvas no Nordeste e conseqüente redução da incidência eólica, o El Niño pode provocar o efeito inverso, com aumento dos ventos no nordeste brasileiro.

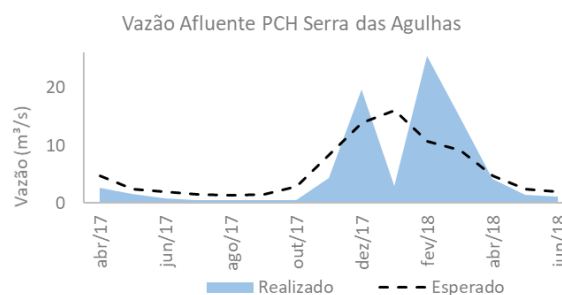
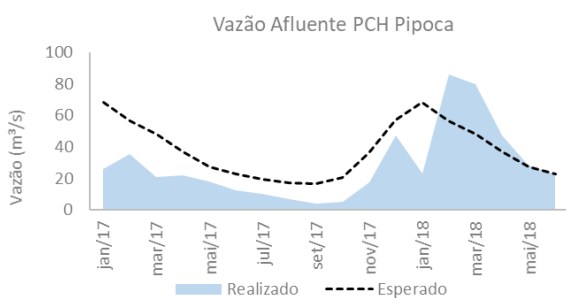
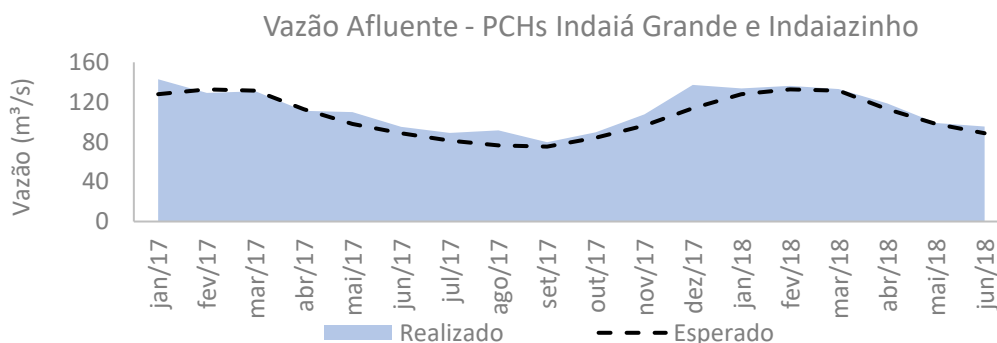
RECURSOS HÍDRICOS

O 2º trimestre terminou com o nível de armazenamento do Sistema Interligado Nacional abaixo do nível registrado no trimestre anterior (42% vs 44%) e no 2T17 (42% vs 43%). Mesmo que a ENA verificada em abril tenha sido 20% maior neste ano no Sudeste, ela não foi suficiente para recuperar a energia armazenada uma vez que precipitação não ocorreu nas regiões onde se concentram os maiores reservatórios.



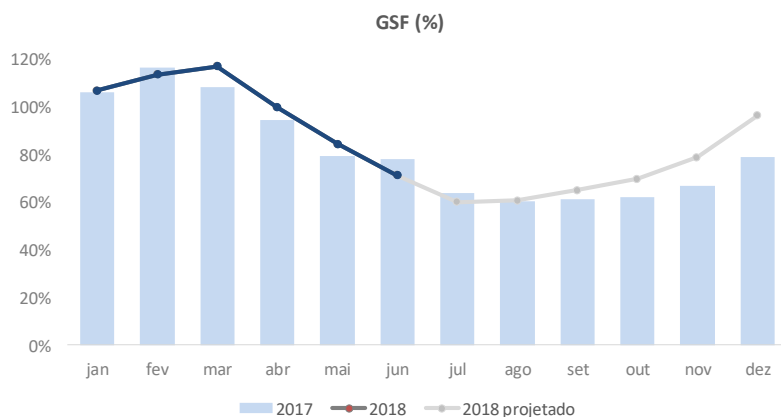
Fonte: ONS

De forma localizada, observamos uma situação melhor nas bacias do Rio Doce e São Francisco, principalmente, devido às chuvas ocorridas no mês de abril. Com isso, Pipoca (bacia Rio Doce) e Serra das Agulhas (São Francisco) registraram vazão acima do esperado no 2T18. Já na bacia do Rio Paraná, onde estão localizadas as PCHs Indaiá Grande e Indaiazinho, ambas fora do MRE, o desempenho no período foi dentro do esperado.



Em função da baixa afluência e dos atuais níveis dos reservatórios, o fator de ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) projetado para 2018 recuou para 82,9% com base no relatório de julho/2018 da CCEE, ante a expectativa de 89,4% no relatório de fevereiro/2018. No mês de junho, o ajuste do MRE foi de 71,3%, comparado a 117,2% no encerramento do trimestre anterior.

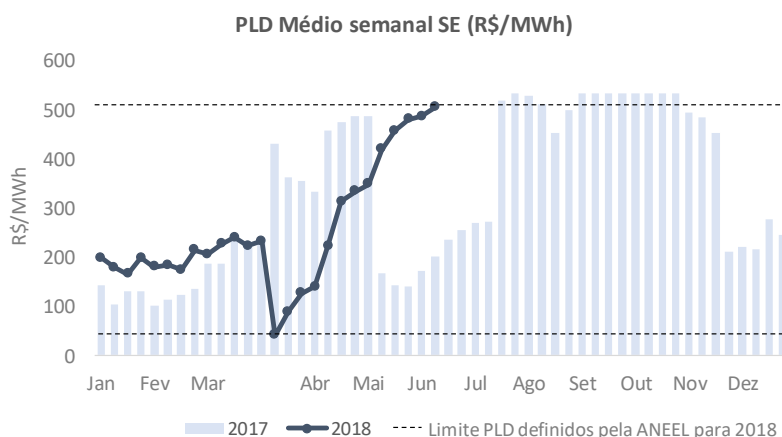
Vale ressaltar que a Omega tem baixa exposição ao MRE, uma vez que fontes hídricas representam somente 17,3% da capacidade instalada da Companhia. Além disso, de suas 4 PCHs (Indaiá Grande, Indaiazinho, Pipoca e Serra das Agulhas), somente 2 estão no MRE (Pipoca e Serra das Agulhas), o que representa apenas 6,5% da garantia física da Companhia.



Fonte: CCEE

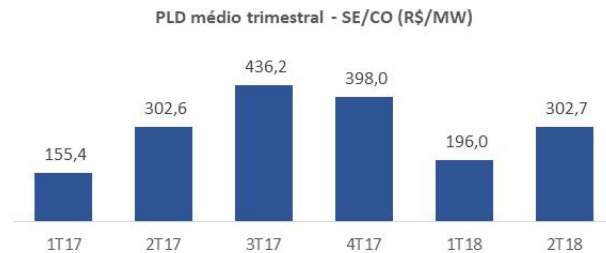
MERCADO DE ENERGIA

Após ter chegado ao piso de R\$ 40,16/MWh em abril, o PLD atingiu o preço teto de R\$ 505,18/MWh em todos os submercados na última semana de junho, refletindo a manutenção da previsão de aflúncias abaixo da média para todo o sistema.



Fonte: CCEE

No trimestre, o preço médio ficou em linha com o mesmo período de 2017, em R\$302,7/MW, porém, 54% acima do trimestre anterior.



Fonte: CCEE

DISPONIBILIDADE DOS ATIVOS

Nossas manutenções programadas nos ativos eólicos são planejadas de forma a atingir a máxima disponibilidade desses ativos nos períodos de maior incidência eólica. Portanto, as manutenções programadas se concentram no 1º semestre do ano, quando a incidência eólica é sazonalmente menor.

A disponibilidade dos ativos eólicos (incluindo as paradas programadas) no 2T18 foi de 92,7%, abaixo do trimestre anterior (95,1%) em função da manutenção preventiva realizada em alguns aerogeradores em Delta 1. No acumulado do ano, a disponibilidade dos ativos eólicos foi de 93,9%, comparado a 91,5% no ano anterior. O Complexo Delta 3, que entrou em operação no último trimestre de 2017 vem registrando disponibilidade bastante satisfatória, atingindo 98,5% no acumulado do ano.

Em relação aos ativos hídricos, a disponibilidade no 2T18 foi de 98,0%, contra 92,4% no 2T17. A melhora decorreu principalmente pelo fato de Serra das Agulhas ter entrado em operação em abril/2017 tendo passado por sua estabilização em 2T18 até atingir seu nível esperado de produtividade. Em relação ao 1T18, a melhora na disponibilidade também é explicada por Serra das Agulhas, que passou por uma parada para promoção de remontagem do sistema de conduto forçado em função de termos identificados a incompatibilidade de um componente que elevava o risco operacional a níveis acima daqueles por nós tolerados.

Com isso, a disponibilidade total dos ativos no 2T18 foi de 93,6%, ante 92,1% no trimestre anterior e 95,1% no ano anterior. No acumulado do ano, a disponibilidade total foi de 92,9%, em linha com o ano anterior, quando registrou 93,1%.

Disponibilidade (%) ¹	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Ativos eólicos	92,7%	96,3%	-360 bps	95,1%	-242 bps	93,9%	91,5%	245 bps
Ativos hídricos	98,0%	92,4%	560 bps	77,4%	2.063 bps	87,8%	96,0%	-825 bps
Total	93,6%	95,1%	-143 bps	92,1%	158 bps	92,9%	93,1%	-25 bps

¹Incluindo paradas programadas

GERAÇÃO DE ENERGIA

A geração total no 2T18 foi de 322 GWh, crescimento de 75% em relação ao 2T17, explicado fundamentalmente pela entrada em operação de Delta 3 no 4T17. Comparando-se a mesma base de ativos, a geração registrou queda de 5% no período, explicado principalmente pela menor incidência eólica.

Geração (GWh)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Pipoca	27	16	68%	34	-21%	61	38	61%
Indaiás	52	53	-1%	64	-19%	116	116	0%
Serra das Agulhas	13	7	79%	20	-37%	33	7	366%
Geração – Hídrica	92	76	21%	119	-23%	210	162	30%
Gargaú	6	11	-46%	14	-58%	20	32	-37%
Delta 1	26	38	-31%	48	-45%	74	80	-8%
Delta 2	51	59	-14%	69	-26%	120	59	103%
Delta 3	147	0	0%	193	-24%	341	0	0%
Geração – Eólica	230	108	114%	324	-29%	555	172	223%
Total	322	184	75%	443	-27%	765	333	130%

¹Serra das Agulhas e Delta 2 entraram em operação no 2T17;

²Delta 3 entrou em operação no 4T17

Desempenho Econômico-Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

No trimestre, a receita líquida cresceu 154% ante o ano anterior, para R\$188,0 milhões. O incremento é explicado pela incorporação de Delta 3 no 4T17, pelo aumento de preço médio dada a estratégia de comercialização e descontratação dos contratos regulados para o ano de 2018 através do MCSD e das descontratações bilaterais com as distribuidoras. Para o ano de 2018, foram descontratados 151 MW médios do portfólio com um preço, na média, de R\$53,7/MWh acima dos contratos originais.

Receita Líquida (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Proinfa	2,6	5,0	-48%	6,4	-60%	9,0	14,4	-38%
Mercado Regulado	15,2	-0,3	-5632%	10,7	43%	25,9	0,2	11324%
Mercado Livre	173,0	75,5	129%	155,9	11%	328,9	129,8	154%
CCEE	11,1	0,5	2154%	19,7	-44%	30,8	3,1	908%
Impostos	-13,9	-6,6	112%	-13,0	7%	-27,0	-11,4	136%
Receita Líquida	188,0	74,1	154%	179,7	5%	367,7	136,0	170%

COMPRA DE ENERGIA

Durante o primeiro semestre de 2018, quando houve uma incidência eólica abaixo do normal em função da influência do fenômeno La Niña, realizamos operações de compra de energia como forma de hedge para a entrega dos nossos contratos vendidos.

Grande parte da compra de energia para o 2T18 ocorreu ao longo do 1T18, quando os preços estavam próximos do piso e a perspectiva para o curto prazo também abaixo dos preços spots atuais. O total de energia comprada foi de R\$92,1 milhões.

Compra de energia (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Compra Energia	-99,3	-57,5	73%	-97,8	1%	-197,1	-83,8	135%
Créditos de Pis e Cofins	7,2	4,4	62%	6,3	13%	13,5	6,8	97%
Compra de energia	-92,1	-53,0	74%	-91,5	1%	-183,6	-77,0	139%

LUCRO DA VENDA DE ENERGIA

O lucro bruto da venda de energia atingiu R\$ 95,9 milhões no trimestre. Apesar da menor geração de energia, o lucro bruto foi positivamente impactado pelo maior preço médio, fruto das descontrações via MCSD realizadas no final de 2017 e das otimizações de portfólio. Como exemplo da otimização de portfólio, vendemos energia descontratada de Delta 3 por preços elevados, e recomparamos parte da energia por preços próximos ao piso entre os meses de fevereiro e abril.

Lucro Bruto da Venda de Energia	Unidade	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Receita Líquida	R\$ mm	188,0	74,1	154%	179,7	5%	367,7	136,0	170%
Compra de Energia	R\$m	-92,1	-53,0	74%	-91,5	1%	-183,6	-77,0	139%
Lucro Bruto	R\$ mm	95,9	21,1	355%	88,1	9%	184,0	59,0	212%
Produção ¹	GWh	294,9	167,4	76%	408,4	-28%	703,3	295,0	138%
Lucro Bruto / Produção	R\$/MWh	325,2	125,9	158%	215,8	51%	261,7	200,1	31%

¹ Considera a produção de energia sem Pipoca alinhado com o conceito contábil dos demonstrativos da Omega Geração

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais no 2T18 somaram R\$ 27,0 milhões. O aumento em relação ao 2T17 é explicado principalmente pelo crescimento da Companhia, com a incorporação de Delta 3 no 4T17 e a contabilização da despesa não-caixa de R\$ 4,7 milhões referente ao plano de incentivo de longo prazo (ILP) da Omega.

Em relação ao 1T18 o total de custos e despesas (ex-depreciação) aumentou R\$6,5 milhões. A maior parte do incremento, R\$ 3,3 milhões, é explicado pela despesa ILP. Além disso, o custo também aumentou devido a concentração de manutenções no 2T18, período onde há maior volume de intervenções para aproveitar a menor incidência eólica.

Custos Operacionais e Despesas (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
O&M	-8,9	-5,1	75%	-5,9	51%	-14,8	-8,0	85%
Encargos Regulatórios	-4,9	-2,4	106%	-4,2	17%	-9,0	-4,0	128%
Despesas gerais e administrativas	-7,3	-5,4	34%	-9,0	-19%	-16,3	-7,4	120%
Incentivo de longo prazo	-4,7	0,0	n.a.	-1,4	236%	-6,1	0,0	n.a.
Outros	-1,2	0,4	-440%	0,0	3597%	-1,3	0,2	-626%
Total sem depreciação	-27,0	-12,5	115%	-20,5	32%	-47,5	-19,1	148%
% do Lucro Bruto da venda de energia	28,1%	59,5%		23,3%		25,8%	32,4%	
Depreciação	-30,0	-12,7	136%	-29,9	0%	-60,0	-20,1	198%
Total	-57,0	-25,3	125%	-50,4	13%	-107,5	-39,3	174%

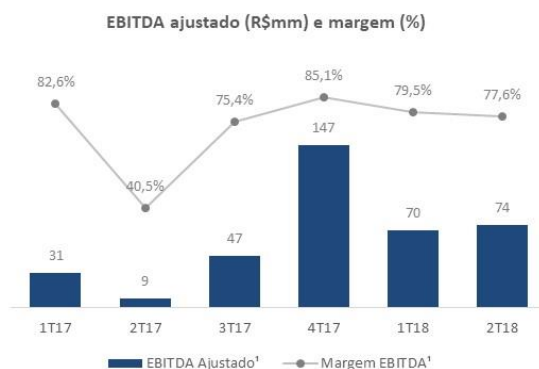
EBITDA

O EBITDA ajustado no trimestre somou R\$ 74,5 milhões. Apesar do segundo trimestre ser o período de menor incidência eólica e produção de energia, em função da sazonalidade, a estratégia da Omega de otimização do portfólio possibilitou entregarmos um preço médio mais alto e um EBITDA melhor do que o trimestre passado.

EBITDA (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Lucro Bruto da Venda de Energia	95,9	21,1	355%	88,1	9%	184,0	59,0	212%
Custos operacionais	-43,7	-19,8	121%	-39,9	10%	-83,6	-31,2	168%
Despesas operacionais	-13,3	-5,5	142%	-10,6	26%	-23,9	-8,1	196%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,2	0,8	57%	1,3	-6%	2,5	3,0	-18%
Lucro Operacional (EBIT)	40,1	-3,4	-1263%	38,940	3%	79,0	22,7	247%
Depreciação	30,0	12,7	136%	29,9	0%	60,0	20,1	198%
EBITDA (Instrução CVM)	70,1	9,3	654%	68,9	2%	139,0	42,9	224%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-1,2	-0,8	57%	-1,3	-6%	-2,5	-3,0	-18%
Dividendos recebidos de empresas controladas	0,8	0,0	n.a.	1,0	-18%	1,9	0,0	n.a.
Incentivo de longo prazo	4,7	0,0	n.a.	1,4	236%	6,1	0,0	n.a.
EBITDA ajustado	74,5	8,5	772%	70,0	6%	144,5	39,9	262%
Margem EBITDA ajustada ¹	77,6%	40,5%	37 p.p.	79,5%	-2 p.p.	78,5%	67,6%	11 p.p.

¹margem EBITDA sobre o lucro bruto

A margem EBITDA do trimestre atingiu 77,6%, em linha com o trimestre anterior. No semestre acumulamos 78,5% de margem EBITDA e nos últimos 12 meses 79,3%.



RESULTADO FINANCEIRO

No trimestre, a resultado financeiro líquido ficou em linha com o trimestre anterior, em R\$ 52,8 milhões. O aumento em relação ao 2T17 reflete a incorporação de Delta 2, Delta 3 e Serra das Agulhas, motivo esse que explica também o aumento na comparação semestral.

Resultado Financeiro (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ QoQ	1S18	1S17	Δ YoY
Juros sobre Aplicações Financeiras	6,2	1,8	241%	5,9	5%	12,1	3,3	266%
Outros	0,0	0,3	-100%	0,0	-100%	0,0	0,5	-99%
Receita Financeira	6,2	2,1	195%	5,9	5%	12,1	3,8	222%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-44,1	-19,8	122%	-43,9	0%	-88,0	-26,5	232%
Outros	-14,9	-5,8	158%	-13,0	14%	-27,9	-8,8	217%
Despesas Financeiras	-59,0	-25,6	131%	-56,9	4%	-115,9	-35,3	228%
Resultado Financeiro Líquido	-52,8	-23,5	125%	-51,0	3%	-103,8	-31,6	229%

LUCRO LÍQUIDO

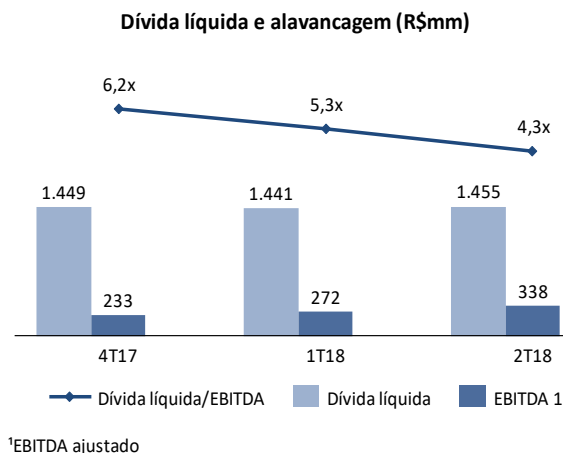
A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$ 20,4 milhões no trimestre, comparado a R\$ 29,3 milhões no ano anterior. O prejuízo apresentado no semestre reflete essencialmente a sazonalidade dos ativos geradores da Omega, dado que a geração de energia dos mesmos é menor na primeira metade do ano enquanto nossas despesas com juros e depreciação são lineares ao longo do ano. No segundo semestre há a forte tendência de compensação desse efeito, conforme observamos em 2017.

ENDIVIDAMENTO

No final do trimestre, a dívida bruta consolidada da Omega Geração somava R\$1.910,7 milhões, em linha com o trimestre anterior e 138% superior ao 2T17 em função da incorporação de Delta 3. A dívida líquida também se manteve em linha com o trimestre anterior, em R\$1.455,0 milhões.

Endividamento (R\$ mm)	2T18	2T17	Δ YoY	1T18	Δ YoY
BNDES	1.663,6	703,0	137%	1.658,4	0%
Debêntures de Infraestrutura	270,8	42,7	534%	267,8	1%
Outros	0,0	62,2	-100%	0,0	n.a.
Custos de transação	-23,6	-4,2	462%	-23,5	1%
Dívida Bruta	1.910,7	803,8	138%	1.902,7	0%
Caixa e Equivalente	357,4	53,2	572%	380,8	-6%
Conta Reserva	98,4	39,7	148%	80,8	22%
Dívida Líquida	1.455,0	710,9	105%	1.441,1	1%
Custo médio da dívida (% aa)	9,7%	9,4%	0 p.p.	9,4%	0 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	8,1	7,0	16%	7,8	4%
Dívida Líquida/EBITDA ajust. LTM	4,3x	7,7x	-44%	5,3x	-19%

Após atingir 6,2x no 4T17 com a aquisição de Delta 3, a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA recuou para 4,3x no trimestre, contra 5,3x no trimestre anterior, explicado pelo aumento do EBITDA dos últimos 12 meses de R\$272,1 milhões no 1T18 para R\$338,0 milhões, decorrente da melhora operacional e principalmente, da incorporação de mais um trimestre do EBITDA de Delta3, que entrou em operação no 4T17. Vale ressaltar que, apesar de ter consolidado 100% da dívida, Delta 3 contribuiu somente com 2 trimestres de EBITDA no ratio de alavancagem.



A Companhia encerrou o trimestre com saldo de R\$455,7 milhões em caixa e equivalentes de caixa, muito acima de suas necessidades de curto prazo. O cronograma de amortização da dívida está bem distribuído ao longo dos anos, não havendo picos de vencimento. No encerramento do 2T18, o prazo médio de amortização era de 8,1 anos, e o custo médio era de 9,7%. A taxa TJLP é o principal indexador dos contratos de dívida da Companhia.

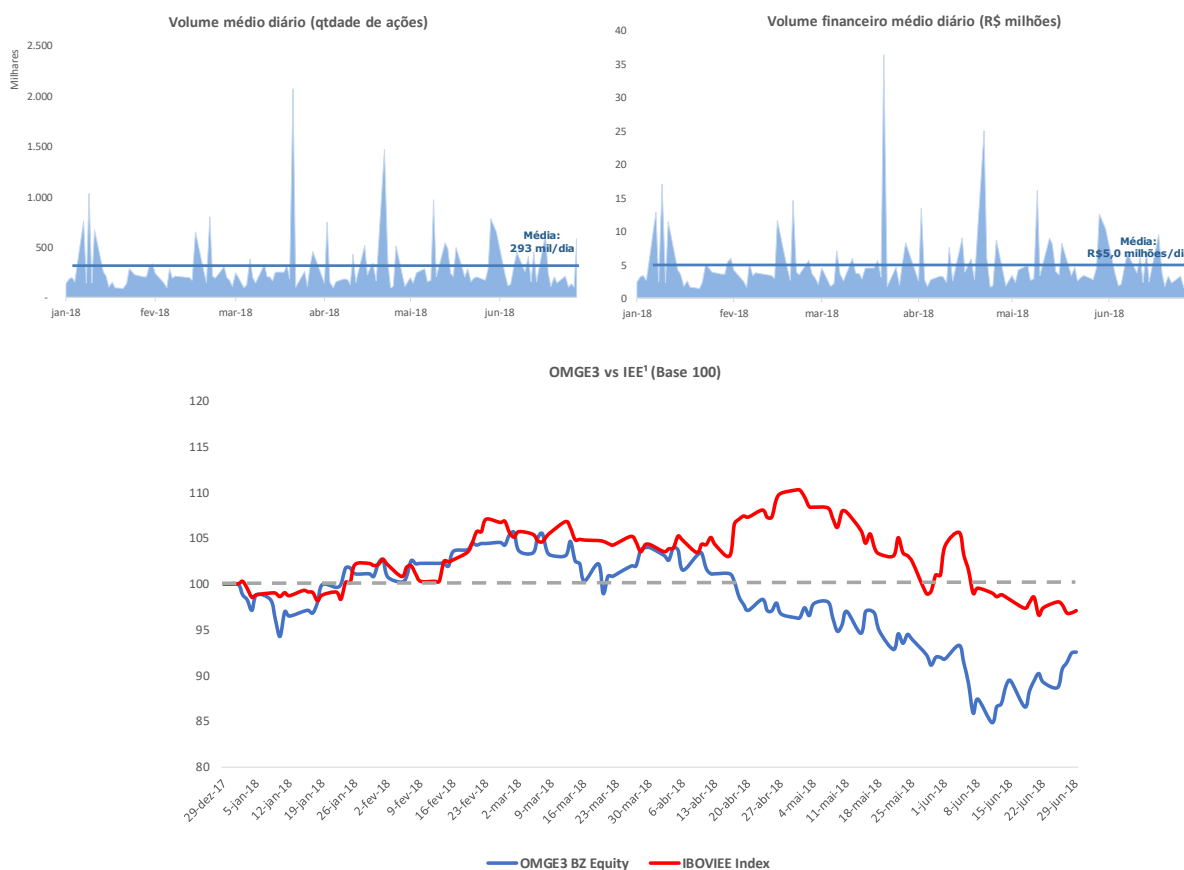


MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Omega Geração estão listadas no Novo Mercado da B3 sob o código OMGE3. Desde o IPO da Companhia, em julho de 2017, as ações da Companhia registraram valorização de 3,8% até o encerramento do 2T18, cotadas em R\$16,20. O valor de mercado no encerramento do período era de R\$1,9 bilhão.

O capital social da Companhia é representado por 117.800.185 ações ordinárias. Os acionistas controladores detinham 61,8% das ações da companhia, sendo as demais ações, equivalentes a 38,2% do capital, estavam em circulação (*free-float*).

O volume médio diário das ações da Omega em 2018, até o encerramento do 2T18, foi de 293 mil ações, equivalente a um volume financeiro médio de R\$5,0 milhões/dia.



¹Índice de Energia Elétrica

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mm

ATIVO	2T18	4T17
Ativo Circulante	537,6	596,8
Caixa e equivalentes de caixa	357,4	350,9
Clientes	133,3	209,7
Dividendos a receber	0,0	0,8
Outros créditos	46,9	35,3
Ativo não circulante	115,5	84,2
Caixa restrito	98,4	82,5
Outros	17,1	1,7
Investimentos	30,7	29,3
Imobilizado	2.695,3	2.735,3
Intangível	449,1	460,2
Total do Ativo	3.828,2	3.905,8
PASSIVO	2T18	4T17
Passivo circulante	253,5	319,1
Fornecedores	49,1	95,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	143,9	135,5
Obrigações trabalhistas e tributárias	33,6	24,9
Outras obrigações	26,9	63,5
Passivo não circulante	1.793,2	1.776,2
Fornecedores	12,3	15,6
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.766,8	1.747,2
Imposto de renda e Contribuição social diferido	12,4	12,1
Outras obrigações	1,6	1,2
Patrimônio líquido	1.781,5	1.810,5
Capital social	1.754,5	1.754,5
Custo com captação de recursos	-33,1	-33,1
Reservas de capital	44,3	35,9
Reservas de lucro	98,6	98,6
Ajuste de avaliação patrimonial	-95,7	-95,7
Lucros/Prejuízos acumulados	-36,2	0,0
Participação dos não controladores	49,2	50,3
Total do Passivo	3.828,2	3.905,8

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

R\$ mm

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2T18	2T17	Δ QoQ	1T18	Δ YoY	1S18	1S17	Δ YoY
Receita operacional líquida	188,0	74,1	154%	179,7	5%	367,7	136,0	170%
Custos da operação e conservação	-135,8	-72,8	87%	-131,4	3%	-267,2	-108,2	147%
Compra de Energia	-92,1	-53,0	74%	-91,5	1%	-183,6	-77,0	139%
Encargos Regulatórios	-4,9	-2,4	106%	-4,2	17%	-9,0	-4,0	128%
O&M	-8,5	-3,9	117%	-5,0	70%	-13,5	-6,2	119%
Depreciação	-29,9	-12,3	143%	-29,8	0%	-59,7	-19,2	210%
Outros	-0,4	-1,2	-68%	-0,9	-57%	-1,3	-1,8	-30%
Lucro bruto	52,2	1,3	3870%	48,2	8%	100,5	27,8	261%
Receitas (despesas) operacionais	-13,3	-5,5	142%	-10,6	26%	-23,9	-8,1	196%
Administrativas, pessoal e gerais	-12,0	-5,4	121%	-5,2	133%	-22,4	-7,4	201%
Depreciação	-0,1	-0,4	-70%	-5,4	-97%	-0,3	-0,9	-71%
Outras receitas (despesas) operacionais	-1,2	0,4	-440%	0,0	3597%	-1,3	0,2	-626%
Resultado de equivalência patrimonial	1,2	0,8	57%	1,3	-6%	2,5	3,0	-18%
Resultado Operacional	40,1	-3,4	-1262%	38,9	3%	79,0	22,7	247%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-52,8	-23,5	125%	-51,0	3%	-103,8	-31,6	229%
Receitas financeiras	6,2	2,1	195%	5,9	5%	12,1	3,8	222%
Despesas financeiras	-59,0	-25,6	131%	-56,9	4%	-115,9	-35,3	228%
Lucro (prejuízo) antes do IR/CS	-12,7	-26,9	-53%	-12,1	5%	-24,8	-8,8	181%
Imposto de renda e Contribuição social	-7,7	-2,4	226%	-4,8	59%	-12,5	-5,6	125%
Lucro líquido (prejuízo) do período	-20,4	-29,3	-30%	-16,9	20%	-37,3	-14,4	159%

FLUXO DE CAIXA

R\$ mm

Fluxo de Caixa	2T18	2T17	Δ YoY	6M18	6M17	Δ YoY
Caixa Gerado nas Operações	65,3	4,1	1506%	127,6	33,7	279%
Resultado antes do IR/CS	-12,7	-26,9	-53%	-24,8	-8,8	181%
Depreciação e amortização	30,0	12,7	136%	60,0	20,1	198%
Resultado de equivalência patrimonial	-1,2	-0,8	57%	-2,5	-3,0	-18%
Receita financeira de investimentos mantida até o vencimento	0,0	-1,3	-100%	0,0	-1,3	-100%
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	44,1	19,9	121%	88,0	26,8	229%
Programa de remuneração baseado em ações	4,7	0,0	n/a	6,1	0,0	n/a
Outros	0,4	0,3	20%	0,8	-0,1	-702%
Variações nos Ativos e Passivos	6,4	10,2	-37%	4,6	5,8	-21%
Contas a receber	43,9	8,6	411%	61,0	7,4	720%
Tributos a Recuperar	0,0	-1,7	-100%	0,0	-0,9	-100%
Outros créditos	-3,1	8,1	-138%	-11,6	3,5	-431%
Fornecedores	-40,6	4,4	-1025%	-49,4	6,6	-850%
Outros	6,3	-9,0	-170%	4,5	-10,9	-141%
Dividendos recebidos	0,8	0,0	n/a	1,9	0,0	n/a
Imposto de renda e contribuição social pagos	-7,7	-3,2	143%	-12,2	-5,5	122%
Caixa Líquido Atividades Operacionais	64,9	11,1	482%	121,8	33,9	259%
Fluxo de caixa das Atividades de Investimento	-18,3	13,9	-232%	-24,7	13,9	-278%
Aquisição de ativo imobilizado	-2,5	-5,6	-56%	-8,8	-5,7	56%
Aquisição de ativo intangível	0,0	-0,1	-100%	0,0	-0,1	-100%
Aplicação/resgate de Aplicações financeiras	-15,9	2,5	-728%	-15,9	2,5	-728%
Incorporação de Caixa e Equivalentes de OE&I 1	0,0	17,1	-100%	0,0	17,1	-100%
Fluxo de caixa das Atividades de Financiamento	-70,0	-19,5	260%	-90,6	-32,8	176%
Captação de empréstimos	26,7	47,4	-44%	26,7	47,4	-44%
Pagamento de principal	-27,0	-37,1	-27%	-34,9	-45,0	-22%
Juros pagos com empréstimos	-35,6	-13,9	157%	-52,1	-19,6	166%
Aplicações financeiras	-1,7	-9,5	-82%	0,0	-9,3	-100%
Pagamentos de dividendos	-12,1	-6,4	89%	-12,1	-6,4	89%
Prêmio recebido na outorga de opções de ações	0,2	0,0	n/a	2,2	0,0	n/a
Liquidação saldo redução de K na aquisição de OE&I2	-20,0	0,0	n/a	-20,0	0,0	n/a
Custo de captação	-0,5	0,0	n/a	-0,5	0,0	n/a
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-23,5	5,6	-518%	6,5	15,0	-57%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	380,8	47,6	701%	350,9	38,2	819%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	357,4	53,2	572%	357,4	53,2	572%